

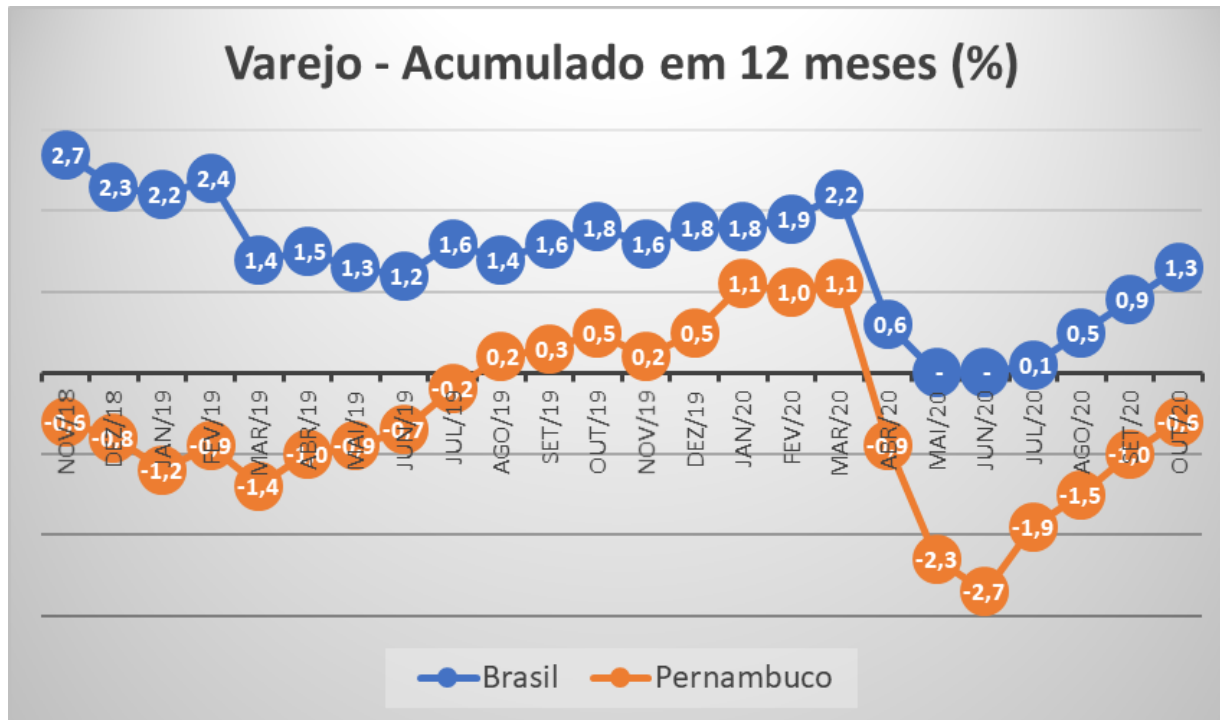


Análise Mensal-PMC Outubro | 2020

Varejo pernambucano volta a crescer em outubro

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano voltou a crescer após dois meses de queda, apresentando um crescimento modesto, mas positivo comparado aos dois meses anteriores. A taxa mostrou variação de 0,8% no indicador mês, mês atual em relação ao mês anterior, enquanto em outubro de 2019 a alta foi de 0,1%. É importante destacar que a variação positiva no décimo mês do ano tem reflexos forte da tradicional comemoração do dia das crianças, o que acabou acelerando o consumo das famílias durante o período. Além disso, a política de incentivo ao consumo do governo federal que liberou o saque do FGTS e da injeção com o Auxílio Emergencial também é um dos motores para a elevação das vendas no mês. É importante destacar que a alta modesta já era apontada por pesquisa realizada no Instituto Fecomércio, onde foi apontado que praticamente metade da população iria comemorar a festividade, uma das mais importantes em termos de faturamento para o calendário de consumo dos pernambucanos.

Gráfico 1



Desta vez o resultado pernambucano foi praticamente igual ao do nacional, que cresceu também 0,8%, sinalizando uma demanda pernambucana tão aquecida quanto e puxando as vendas no Estado de maneira mais forte do que a média de alguns estados brasileiros. Este é um dos melhores resultados para os meses de outubro nos últimos anos neste tipo de comparação, sinalizando que as famílias de fato elevaram o nível de consumo e comemoraram a data, que atualmente é uma das mais importantes para o comércio em faturamento. O crescimento do comércio neste mês também já consegue apontar um movimento mais forte das vendas nas comemorações seguintes, dando ao lojista tempo para uma melhor preparação para a Black Friday e final de ano.

É importante destacar que o mercado de trabalho, um dos principais motores do consumo, mostrou recuperação na geração de vagas formais, com o estado melhorando o saldo negativo verificado nos dois últimos meses. Apesar disso, o mercado de trabalho ainda se mostra deteriorado e amenizado pela alta da informalidade, além disso, Pernambuco ainda apresenta uma das mais altas taxas de desemprego do país. Este quadro acaba gerando entraves para um melhor desempenho das vendas do varejo, visto que as famílias ainda ficam com comportamento conservador devido a baixa confiança. Outro ponto importante é que a renda média ainda se encontra estagnada, muito em consequência da maior informalidade dos últimos anos, o que acaba podendo a confiança das famílias em relação ao consumo de bens duráveis, visto que a falta de direitos acaba gerando comportamento mais conservadores em relação a consumo.

O Varejo Ampliado pernambucano, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, também respondeu de maneira positiva a elevação do consumo das famílias. As vendas no indicador mês subiram 0,9% em Pernambuco, também acima do crescimento brasileiro no mês de outubro. Apesar disso, as altas neste indicador ainda não foram suficientes para reduzir a distância em relação à média nacional do acumulado ao ano e em 12 meses, trazendo uma preocupante sinalização para o setor: O setor de comércio em 2019 na maioria dos estados continua apresentando recuperação em ritmo superior ao do pernambucano.

Na outra ponta e com movimento mais robusto quando comparado com os demais indicadores, o comparativo mensal apresentou alta de 5,9%, indicando que apesar da estabilidade em relação ao mês anterior o setor de veículos mostrou desempenho das vendas superior ao mesmo período de 2018. É importante destacar que o volume de vendas do setor de veículos continua sendo beneficiado pelo maior acesso ao crédito, visto que a política de redução de juros ainda vem mostrando continuidade, e a presença do polo automotivo em Goiana, que acaba elevando as vendas do setor.

Os segmentos que mais apresentaram crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior foram “Móveis e eletrodomésticos”, “Material de construção” e “Combustíveis e lubrificantes”. Os únicos que apresentaram queda foram “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos” e “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”, “Tecidos, vestuários e calçados” e “Material de construção”.

O crescimento atual sinaliza um cenário bem mais positivo no segundo semestre de 2020. Isto porque a liberação do FGTS, do PIS, de grande parte do Auxílio Emergencial, grandes obras ligadas à construção civil, com força para gerar milhares de empregos diretos e indiretos, trarão um aumento na massa salarial e conseqüentemente no nível de consumo da população. Além disso, é possível um grande nível de contratação de temporários, também contribuindo para o aumento da massa salarial, que já será beneficiada pelo pagamento do 13º salário em novembro e dezembro. Outro importante destaque é a elevação da confiança do setor produtivo, que acredita na condução da política econômica e vem elevando os investimentos e trazendo desdobramentos positivos. A conjuntura atual demonstra a força do último trimestre em termos de vendas, o que provavelmente irá puxar mais uma vez as vendas do comércio.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

